

**FACULDADE CIDADE DE COROMANDEL
CURSO DE PSICOLOGIA**

ERIKA JANAINY DE MOURA FERREIRA NUNES

**MULHERES QUE (RE)CONSTROEM HISTÓRIAS: o protagonismo feminino
como estratégia potente para a (re)construção de projetos de vida saudáveis**

**COROMANDEL
2021**

ERIKA JANAINY DE MOURA FERREIRA NUNES

**MULHERES QUE (RE)CONSTROEM HISTÓRIAS: o protagonismo feminino
como estratégia potente para a (re)construção de projetos de vida saudáveis**

Artigo científico apresentado à Faculdade
Cidade de Coromandel, como requisito
parcial para a conclusão do Curso de
Psicologia.

Orientadora: Profa. Ma. Larissa Isaura
Gomes

**COROMANDEL
2021**

NUNES, Érika Janainy de Moura Ferreira

Mulheres que (re)constroem histórias: o protagonismo feminino como estratégia potente para a (re)construção de projetos de vida saudáveis /Erika Janainy de Moura Ferreira Nunes Orientadora: Profa. Ma. Larissa Isaura Gomes /MG: [s.n], 2021
18 p.: il.

Artigo de Graduação – Faculdade Cidade de Coromandel.
Curso de Bacharel em Psicologia

1. Psicologia 2. Protagonismo feminino. 3. Direitos das mulheres.

I. Erika Janainy de Moura Ferreira Nunes II. Título.

Fonte: Faculdade Cidade de Coromandel - FCC. Biblioteca.

FACULDADE CIDADE DE COROMANDEL
ERIKA JANAINY DE MOURA FERREIRA NUNES

**MULHERES QUE (RE)CONSTROEM HISTÓRIAS: o protagonismo feminino
como estratégia potente para a (re)construção de projetos de vida saudáveis**

Artigo aprovado em ____ de _____ de 2021 pela comissão
examinadora constituída pelos professores:

Orientadora:

Profa. Ma. Larissa Isaura Gomes
Faculdade Cidade de Coromandel

Examinador:

Prof.
Faculdade Cidade de Coromandel

Examinador:

Prof.
Faculdade Cidade de Coromandel

MULHERES QUE (RE)CONSTROEM HISTÓRIAS: o protagonismo feminino como estratégia potente para a (re)construção de projetos de vida saudáveis

Erika Janainy de Moura Ferreira Nunes *

Larissa Isaura Gomes**

RESUMO

O século XXI vem com a abordagem de um novo conceito sobre a mulher, amparado pelas conquistas e valores sustentados no âmbito mundial. Este estudo teve como objetivo analisar a importância do protagonismo feminino como estratégia potente para a (re)construção de projetos de vida saudáveis. De natureza qualitativa, esta pesquisa foi construída a partir de um levantamento bibliográfico em bases de dados científicos, considerando-se o recorte temporal de 2016 a 2021 e critérios de inclusão e de exclusão previamente definidos. Os resultados apontam para uma intensa discussão do presente assunto, com ênfase no questionamento das práticas de cunho social que ditam ordens e medidas para a criação e a inovação do processo de autonomia, vivenciado pelas classes femininas em todos os campos da vida. Uma análise crítica da história da mulher ao longo dos anos evidencia avanços entremeados com retrocessos atrelados a uma necessidade permanente de luta e militância. O protagonismo está correlacionado com o reconhecimento e a valorização das potencialidades femininas diante do processo de autonomia e tomada de decisões. A conquista da liberdade das mulheres promoveu o fortalecimento das habilidades humanas, pois estas se sentiram capazes para conquistar o seu espaço no âmbito mundial. Há uma multiplicidade de desafios e garantias, assim como o usufruto dos direitos previstos. Conclui-se que a temática aqui desenvolvida é de grande importância para a humanidade, sobretudo para as realidades marcadas pela violação dos direitos das mulheres. A mulher possui capacidade para (re) construir a sua história, recriar sua história a partir de projetos de vida saudáveis, que asseguram o respeito à sua luta e à dignidade feminina. A Psicologia como ciência e profissão pode disponibilizar estratégias terapêuticas potentes para o protagonismo feminino, tanto em intervenções individuais quanto coletivas. O referido campo do conhecimento apoia incondicionalmente a luta pela defesa dos direitos das mulheres e reconhece a necessidade de militância constante para a efetivação de uma realidade diferente da vivida nos tempos atuais.

Palavras-chave: Psicologia. Protagonismo feminino. Direitos das mulheres.

*Graduanda em Psicologia pela Faculdade Cidade de Coromandel (FCC). Pedagoga. Graduada em Pedagogia pela FCC. erikajanaina46@hotmail.com

**Mestre em Saúde pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Especialista em Gestão da Saúde Pública pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Especialista em Psicologia Jurídica pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Graduada em Psicologia. Coordenadora do Curso e da Clínica Escola de Psicologia da Faculdade Cidade de Coromandel (FCC). Docente dos cursos de graduação e pós-graduação na FCC. Psicóloga Coordenadora do Setor Psicossocial da Gestão Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Coromandel. psicologa.larissa.isaura@hotmail.com

ABSTRACT

The 21st century comes with the approach of a new concept about women supported by the achievements and values sustained worldwide. This study aimed to analyze the importance of female protagonism as a powerful strategy for the (re)construction of healthy life projects. Qualitative in nature, this research was built from a bibliographic survey in scientific databases, considering the time frame from 2016 to 2021, considering previously defined inclusion and exclusion criteria. The results point to an intense discussion of this subject, with emphasis on the questioning of social practices that dictate orders and measures for the creation and innovation of the autonomy process experienced by female classes in all fields of life. A critical analysis of women's history over the years shows advances intertwined with setbacks linked to a permanent need for struggle and militancy. Protagonism is correlated with the recognition and appreciation of women's potential in the process of autonomy and decision-making. The achievement of women's freedom promoted the strengthening of human abilities, as they felt capable of conquering their space in the world. There are a multiplicity of challenges regarding the guarantee and the enjoyment of the foreseen rights. It is concluded that the theme developed here is of great importance for humanity, especially for the realities marked by the violation of women's rights. Women have the ability to (re)build their history, recreate their history based on healthy life projects that ensure respect for their struggle and female dignity. Psychology, as a science and a profession, can provide powerful therapeutic strategies for female protagonism in both individual and collective interventions. This field of knowledge unconditionally supports the struggle for the defense of women's rights and recognizes the need for constant militancy to implement a reality different from that experienced in current times.

Keywords: Psychology. Female protagonism. Women's rights.

1 INTRODUÇÃO

O século XXI vem com a abordagem de um novo conceito sobre a mulher, justificado pelas conquistas e valores adquiridos no âmbito mundial. Destaca-se a independência financeira decorrente do processo de aquisição das competências e habilidades, com o objetivo de romper os paradigmas de inferioridade e submissão feminina (SILVA; CARVALHO; SILVA, 2017).

No cenário científico é crescente o desenvolvimento de pesquisas centralizadas na temática da mulher no empreendedorismo, com foco na importância das ações e medidas executadas nas grandes empresas lideradas pela classe feminina, que busca diariamente o crescimento profissional por meio das metas estabelecidas (CRAMER *et al.*, 2012; GOUVÊA; SILVEIRA; MACHADO, 2013).

Teixeira (2015) afirma que a Constituição de 1988 foi elemento fundamental

para a defesa da igualdade entre ambos os sexos, concernente aos direitos e deveres presentes no ordenamento jurídico brasileiro em prol da aquisição de melhores condições presentes nas relações humanas e sociais.

Ainda de acordo com o autor citado anteriormente, nota-se a resistência e disputa no que se refere à inserção das mulheres no cenário trabalhista, onde há um intenso questionamento sobre as funções e atribuições impostas, acrescidas dos valores salariais, com ênfase no preconceito para os setores que anteriormente eram executados pelos homens.

Conforme Nogueira (2010), as mulheres estão sendo capacitadas para a inserção no campo de trabalho, assumindo funções de chefia, com o objetivo de erradicar os preconceitos anteriormente vivenciados pela exclusão social.

O reconhecimento e a valorização do protagonismo feminino como uma estratégia potente para a (re)construção dos projetos de vida saudáveis pelas mulheres assume um papel preponderante nas seguintes dimensões: a) individual: na medida em que cada mulher possui a capacidade de posicionar-se nos espaços de micro e macro poder, onde encontra-se inserida; b) institucional: na medida que relações organizacionais se fortalecem, frente aos desafios; c) social: toda a sociedade progride com o protagonismo feminismo, resultando na (re) construção de projetos de vida saudáveis.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com base na realização de um levantamento bibliográfico de dados eletrônicos, a saber: Scientific Electronic Library Online – SciELO, Centro Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde – Bireme, Biblioteca Virtual da Saúde – BVS, Portal Domínio Público, Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde – Lilacs, como também os periódicos disponibilizados nas bases acadêmicas, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

Os critérios de inclusão foram: a) conter no título e/ou nas palavras-chave os descritores específicos; b) ter sido produzido na última década, isto é, estar no período de 2004-2020, visto que as publicações da temática concentram-se nesse período, salvo para as obras tidas como clássicas; c) estar em língua portuguesa e em língua inglesa. De modo análogo, constituíram critérios de exclusão: a) não conter no título e/ou nas palavras-chave os descritores específicos; b) ter sido produzido em período distinto do recortado: 2004-2020; c) não estar em língua portuguesa e/ou em língua inglesa.

Os artigos selecionados a partir da pesquisa realizada foram submetidos à uma leitura prévia do resumo, com a finalidade de verificar os que atendessem aos objetivos da presente pesquisa. Após a leitura prévia, procedeu-se à leitura completa das obras encontradas e seguidamente foram extraídas as principais ideias deles para a elaboração da presente revisão.

O presente estudo teve como objetivo analisar a importância do protagonismo feminino como estratégia potente para a (re)construção de projetos de vida saudáveis. Para tanto, seguem as sessões temáticas deste artigo.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO POLÍTICA E IDEOLÓGICA DO PROTAGONISMO FEMININO

De acordo com Gohn (2004), o empoderamento surgiu na contextualização das políticas públicas no cenário brasileiro, em torno de 1990, com o objetivo de promover uma maior autonomia e crescimento baseados na vivência humana em prol do desenvolvimento de uma visão lógica e crítica da realidade existente nas sociedades.

Farah (2004) argumenta que há uma intensa discussão do presente assunto, com ênfase no questionamento das práticas de cunho social, que ditam ordens e medidas para a criação e inovação do processo de autonomia vivenciado pelas classes femininas em todos os campos da vida.

Silva *et al.* (2005) discorrem sobre a correlação existente no cenário brasileiro, relativa ao destaque da posição das mulheres no ambiente indígena, onde as mesmas eram exploradas pelos serviços insalubres, sem direito de resposta para melhores condições de vida, sendo encarregadas de executar as funções do lar, porém, excluídas do campo social.

Borin (2007) relata que a chegada dos europeus ao território indígena trouxe uma série de consequências. Nomeia-se a superioridade dos estrangeiros sobre os nativos. As mulheres indígenas eram vistas e criticadas em razão de terem o corpo reduzidamente coberto. Elas foram exploradas e abusadas sexualmente, além de serem encarregadas da execução de trabalhos que eram desenvolvidos apenas pelos homens.

Silva *et al.* (2005) afirmam sobre a influência do catolicismo no processo da chegada dos europeus, os quais almejavam consolidar a religião como oficial no território, além de tentarem controlar o processo da sexualidade feminina, visando ao

controle dos nascimentos dos indígenas, pois acreditavam que os europeus deveriam erradicar os nativos aqui encontrados.

Borin (2007) destaca que a chegada das mulheres europeias no século XVIII promoveu uma nova forma de repensar sobre as funções desenvolvidas na presente época, pois estas tentaram auxiliar no desenvolvimento das suas capacidades intelectuais para auxiliarem nas práticas do lar e da sociedade.

Silva *et al.* (2005) afirmam que nos fins do século XIX ocorreu uma série de debates sobre a sexualidade dos gêneros, principalmente no que tange às funções atribuídas e às relações estabelecidas pelo campo social e cultural para a formação da identidade propriamente dita, para o desenvolvimento dos sujeitos.

3 HISTÓRICO DOS MOVIMENTOS FEMINISTAS

Fernandes (2015) comenta que na Antiguidade já existia o preceito de inferioridade e comparação das mulheres com os homens, nos diversos aspectos da vida humana, com destaque no campo profissional, político e social. As mulheres eram destinadas à realização do trabalho doméstico e cuidados com o marido e com os filhos. Por volta de 1500 a 1822 o Brasil obteve a denominação de Brasil Colônia, com o domínio da classe patriarcal, com a exclusão das mulheres quanto aos próprios direitos. A classe masculina possuía o direito de estudar, de tomar decisões e comandar cargos de liderança. O mesmo não acontecia com as mulheres.

Miguel e Biroli (2013) afirmam que os princípios de igualdade dos direitos entre homens e mulheres têm sido uma luta intensa desde os primórdios, com ênfase nos movimentos feministas que defendem ativamente as mulheres em todas as esferas mundiais. Os princípios e ideologias desses movimentos possuem o objetivo de persuasão, executados por uma defesa feminina ampla, para que as diferenças sejam minimizadas.

Os autores citados anteriormente reafirmaram que esses movimentos foram divididos por fases, como também em ondas, sendo que a primeira ocorreu por volta do final do século XIX, devido à existência das ideologias que tinham como questionamento principal a atuação da mulher na sociedade, conforme os princípios e valores presentes nos critérios da cidadania.

A primeira fase do feminismo ocorreu a partir das últimas décadas do século XIX. As mulheres, primeiramente na Inglaterra, organizaram-se para reivindicar seus

direitos, dentre eles o direito ao voto. Nessa época ocorreram também inúmeras manifestações em Londres, que proporcionaram várias polêmicas e discussões pela maioria da população, em defesa da causa feminina (FERNANDES, 2015).

Pinto (2010) afirma que as responsáveis pelo movimento feminista foram detidas inúmeras vezes, como também promoveram episódios de restrição alimentar. No ano de 1913, numa corrida de cavalos ocorrida em Derby, uma das feministas, denominada Emily Davison faleceu em razão de se lançar de frente com um cavalo, pertencente ao rei da Inglaterra. Essa tragédia promoveu o manifesto de milhares de mulheres que foram para as ruas para o funeral da Emily, onde questionavam pelos seus direitos políticos e sociais.

Campos (2017) comenta que os movimentos feministas são um dos fatores primordiais que possibilitaram a ampliação das oportunidades no campo profissional para as mulheres, além destas poderem expressar o seu direito quanto ao voto, em razão do reconhecimento presente nas manifestações sociais e políticas como forma e estratégia de participação e defesa por uma sociedade baseada nos direitos igualitários.

Conforme Pinto (2010), na fase das repercussões públicas do feminismo ocorreu o aparecimento da busca igualitária dos gêneros no cenário mundial, com ênfase na Inglaterra, onde o lema era constante pela obtenção dos direitos de cunho legal e político, com ênfase para a formação profissional. Destaca-se que no território brasileiro a primeira fase do feminismo foi manifesta pelo direito ao voto.

O idealismo feminista está pautado na lógica conjunta das mulheres que argumentam e posicionam-se em prol de seus objetivos presentes no contexto dos movimentos, os quais não estão presentes apenas nas organizações, mas também em diversos momentos executados como conferências, debates que direcionavam a formação por uma política pública coerente, que atendesse as demandas e mudanças dos direitos da classe feminina (CAMPOS, 2017).

De acordo com Lima *et al.* (2017), o movimento feminista tem sido recorrente no âmbito social, com destaque para a expressão nas mídias e veículos digitais, pois tem sido uma estratégia de manifestação que defende integralmente a participação plena da mulher no cenário mundial, com a sua inserção em todos os espaços laborais, na defesa de seus direitos.

Segundo Adichie (2017), nos tempos atuais denota-se a importância de refletir sobre o papel da mulher no âmbito mundial, para que esta não seja vista como inferior

à classe masculina, assim como não se permita anular os seus sonhos e desejos em prol das vontades alheias. A classe feminina necessita defender o direito de liberdade e de expressão e inserir-se nos cargos políticos e econômicos, pois as mulheres são dotadas de inteligência e capacidade para exercerem as inúmeras funções profissionais.

Com base em todo o processo de defesa dos valores das mulheres, pode-se afirmar que a classe feminina desempenha uma importante função no cenário mundial, pois apresentam capacidade intelectual para exercerem cargos de chefia, executivos, dirigentes em inúmeros campos laborais, não ficando encarregadas somente da realização dos afazeres e atribuições domésticas (AZEVEDO; SOUZA, 2019).

Ainda de acordo com os autores citados acima, reitera-se que um dos grandes desafios das mulheres refere-se à ruptura do paradigma estabelecido pela Antiguidade. Para isso, as mulheres têm buscado o conhecimento por meio da argumentação no convívio com a sociedade, participando das decisões de cunho social e político, que anteriormente não era possível em razão do preconceito da classe masculina.

Porém, embora ainda haja predominância dos cargos políticos ocupados pelo sexo masculino, as mulheres passaram a ocupar o seu espaço na política mundial, após lutas e reivindicações pelo direito ao sufrágio, sendo que muitas dessas conquistas foram alcançadas pelos movimentos feministas instituídos pelo mundo. Nesse sentido, “A democracia deve proporcionar condições para que as mulheres manifestem suas perspectivas, ideias, demandas e necessidades nos espaços em que são tomadas as decisões que dizem respeito a toda a sociedade.” (BRASIL, 2016).

Santos *et al.* (2017) argumentam sobre as diversas dificuldades correlacionadas à entrada da mulher no campo profissional, pois ainda existe na sociedade um pensamento de que a maternidade exige uma dedicação exclusiva da mulher com os cuidados e afazeres, contrapondo-se com a execução de uma profissão em horário integral. Com isso, a grande maioria das mulheres que estão inseridas no mercado de trabalho em regime integral possui sentimentos de abandono, culpa, pois não estão presentes com os filhos, na grande parte do tempo, devido à dedicação ao trabalho, o que culminou na identificação de um fenômeno denominado “terceirização do cuidado dos filhos”, realidade essa que repercute na

dimensão psíquica das mulheres, uma vez que contrapõe o binômio maternidade X mercado de trabalho.

4 PROTAGONISMO FEMININO: a intervenção da Psicologia para a (re)construção de projetos de vida

Para Amazonas Vieira e Pinto (2011), na atualidade ocorreu uma ruptura do paradigma da visão de superioridade dos homens, relativo às potencialidades e habilidades da classe feminina, com a erradicação do modelo convencional adotado anteriormente, com foco nos critérios biológicos e culturais das épocas vigentes. Em tempos remotos, as mulheres eram subordinadas aos maus tratos e à execução do trabalho doméstico.

O protagonismo está correlacionado ao reconhecimento e à valorização das potencialidades femininas, no que se refere ao processo de autonomia e tomada de decisões. A conquista da liberdade das mulheres promoveu o fortalecimento das habilidades humanas, pois estas sentiram-se fortalecidas para a conquista do seu espaço no âmbito mundial, mas há uma série de desafios quanto à execução e a garantia pelos direitos conquistados (MENEGETTI, 2013).

Vieira e Hasse (2017) afirmam que a exposição do poder feminino confere a um somatório de vitórias e forças nos inúmeros aspectos humanos, pois condiz com o reconhecimento de forma relevante, para que a mulher expresse de forma igualitária, digna e militante a favor da conquista dos seus ideais e objetivos. Para isso, conta-se com a força da Psicologia que, com base nos seus princípios e diretrizes estabelece a defesa mútua pela vida feminina.

Essa temática promove o surgimento da reconstrução de histórias pautadas em sonhos e metas no cenário social, que possibilitam a inserção da mulher no âmbito mundial. As mulheres objetivam as suas próprias mudanças a favor do que acreditam e esperam para a sua vida, de acordo com o conhecimento e experiência oriunda no decorrer da vida. Para isso enfrentam uma série de barreiras e desafios que são colocados pelo cenário familiar e social, que padroniza uma figura submissa desta em relação aos homens (SILVA; CARVALHO, 2017).

Heffel (2016) reitera que o contexto das políticas feministas por meio do conhecimento científico, pautado pela defesa da eliminação da submissão da mulher em decorrência do preconceito e da superioridade associam-se ao complexo de

inferioridade das mulheres. Ainda se tem uma grande resistência pela inserção de uma cultura padronizada pela defesa integral da classe feminina no cenário social.

No decorrer dos anos, inúmeros movimentos sociais foram discutidos com base na temática que abrange a luta por uma condição digna da classe feminina, a qual sempre é vítima de maus tratos e abusos sexuais. Com base em dados estatísticos divulgados, as mulheres são exploradas ainda em diversas dimensões, dentre estas, no âmbito laboral, por uma jornada extensa de trabalho, baixos salários comparados aos dos homens, os quais são privilegiados pela execução de cargos que são vistos como exclusivos (BRASIL, 2016).

Com base nos modelos propostos para o cuidado voltado à Saúde da Mulher, é importante a identificação das peculiaridades existentes para a execução dos cuidados propostos, dentre estes o acolhimento inicial, que é visto como uma ferramenta estratégica, pois possibilita o levantamento de toda a história de vida da mulher, com base nas suas vivências, sentimentos e percepções ao longo da vida.

Nos tempos contemporâneos, as discussões voltadas para o contexto da mulher têm se acirrado no âmbito mundial. Têm como objetivo uma abordagem voltada para a reflexão sobre o cuidado e defesa das características correlacionadas ao estado de saúde mental, que acarreta uma série de consequências quanto à qualidade de vida e de bem-estar das mulheres.

Sabe-se que as diferenças de gênero impactam drasticamente a saúde mental feminina. A visão da sociedade, acrescida pelos preconceitos e teorias, apregoam informações e crenças que se delimitam no sentido pejorativo ao complexo emocional e fisiológico, sendo fatores com predominância para a ocorrência de fatos da violência sexual, além de gerar diversas consequências e abalos emocionais (AMARAL *et al.*, 2015).

Com base nas diretrizes da Política Nacional de Saúde Mental, juntamente com o contexto das informações presentes no âmbito das normativas legais dirigidas para a classe feminina, ocorreu o surgimento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), que teve como prioridade a ampliação de ações que integrassem a mulher como um todo, de acordo com os princípios presentes no Sistema Único de Saúde (SUS) (ARAÚJO *et al.*, 2015).

Andrade (2010) argumenta que ainda se tem uma série de dificuldades quanto à defesa pelas mulheres no espaço mundial, principalmente no âmbito das políticas voltadas para a área da Saúde Mental, justificando-se pelas mulheres comporem em

massa outros segmentos da vida laboral, porém, a saúde mental é construída não somente nos setores de saúde. Em todo lugar onde existe uma vida, há histórico de saúde ali, fato este marcado pela importância da Psicologia em todos os locais, desde os públicos até os privados.

Com base no autor citado anteriormente, enfatiza-se que a Psicologia apoia incondicionalmente a luta pela defesa das mulheres em todos os espaços, pois estas ainda são vítimas de fatos de violência, seja esta física, sexual ou psicológica. Na maioria das vezes são mulheres com baixas condições socioeconômicas, o que acarreta uma série de consequências ao estado psicológico delas. Na reconstrução de projetos de vida ainda se tem dificuldades e obstáculos que incluem a inserção das mulheres na vida pública.

Araújo *et al.* (2015) argumentam que no cuidado com a saúde mental das mulheres, é frequente a ocorrência de fatos que condicionam a violência feminina, sendo o campo emocional o mais prejudicado, em decorrência das agressões e abusos vivenciados. Reafirma-se que a violência doméstica tem sido um dos pilares para os desequilíbrios de ordem psíquica entre as mulheres, onde reconhece a importância do cuidado e do acompanhamento psicológico como forma de diminuição das possíveis sequelas.

A Lei nº11340/06 denominada Lei Maria da Penha (LMP) faz uma qualificação sobre a violência exercida contra as mulheres em razão de serem vítimas de crimes, os quais excluem a integralidade dos direitos humanos. Na ocorrência de algum crime contra a mulher, deve ser realizada imediatamente a notificação, para que os órgãos jurídicos tomem as providências e ações cabíveis em defesa da mulher, em suas inúmeras instâncias (AMARAL *et al.*, 2016).

A Psicologia como ciência pautada nos princípios e práticas da valorização da vida humana, vem para ampliar o olhar com base na escuta e no posicionamento coerente da defesa da mulher na criação e execução de estratégias que visam à inserção desta de forma participativa na sociedade contemporânea (SANTOS *et al.*, 2017).

Araújo *et al.* (2016) enfatizam sobre a importância da compreensão e da aceitação das reclamações e pontos a serem melhorados na saúde de forma integral, com o reconhecimento das fragilidades existentes. Torna-se fundamental o entendimento não apenas das queixas de ordem física, mas da escuta que favorece, por meio do diálogo, uma atenção voltada para a mulher, em todas as dimensões da

vida humana.

Por isso, através dos estudos que focam os critérios de representações sociais, possibilitou-se que as mulheres pudessem obter a compreensão da luta pelas suas escolhas e objetivos, pautados no reconhecimento das suas capacidades e habilidades no âmbito laboral. Isso possibilitou à Psicologia contribuir nas diversas dimensões da realidade, para a luta pelos direitos e deveres da classe feminina (SILVA; CARVALHO, SILVA, 2017).

É de extrema importância a existência de ações de cunho interdisciplinar, com a capacidade de integração das inúmeras potencialidades da vida humana como forma de entendimento quanto às perspectivas e dificuldades das mulheres. A reflexão sobre a saúde mental feminina considera todo o processo de escuta, orientação e devidos encaminhamentos conforme as experiências vividas. Para isso reafirma-se a importância do psicólogo como instrumento da mediação e da ampliação da capacidade da reconstrução da vida, com foco nos anseios e sonhos presentes e reconstruídos ao longo do tempo (BARBOSA; DIMENSTEIN; LEITE, 2014).

5 CONCLUSÃO

A temática do protagonismo feminino voltada para a (re)construção de projetos de vida saudáveis, encontra na Psicologia, enquanto ciência e profissão, um arcabouço teórico e prático imprescindível para a análise e a intervenção em realidades marcadas pela violação dos direitos das mulheres. Uma análise crítica da história da luta da mulher na vida e no mundo evidencia uma multiplicidade de variáveis que precisam ser consideradas: sociais, culturais, políticas, familiares e religiosas. Na relação entre o uno e o diverso, o específico e o geral, o singular e o plural fica explícita uma história marcada por avanços, mas também por retrocessos, o que reitera a necessidade de uma militância ativa e constante em prol das mulheres, a partir do protagonismo delas mesmas com a adesão das esferas governamentais e da sociedade, como um todo.

A Psicologia possui uma responsabilidade direta com o protagonismo feminino, pois apresenta um construto teórico fundamental para o delineamento das intervenções individuais e coletivas que propiciem a (re)construção permanente de projetos de vida, com ênfase na saúde globalística. Lutar com e pelas mulheres é pauta permanente dessa profissão, que levanta a bandeira pelas minorias. A atuação

dos profissionais da Psicologia com e pelas mulheres tem possibilitado a emergência de outras histórias capazes de restaurar a integridade e a dignidade feminina, o que reafirma mais uma vez o compromisso com o ser humano. O saber e a prática em Psicologia propiciam o cuidado humanizado e isso constitui uma estratégia potente para a reconfiguração de realidades marcadas pela violação de direitos.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, C. N. **Para educar crianças feministas**: um manifesto. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

AMARAL, L. B. L. *et al.* Violência doméstica e a Lei Maria da Penha: perfil das agressões sofridas por mulheres abrigadas em unidade social de proteção. **Estudos Feministas**, Santa Catarina, v. 24, n. 2, p. 521-540, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/hhpBZPY3scgf4Q7KlKRD4Kf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2021.

AMAZONAS, M. C. L. A.; VIEIRA, L. L. F.; PINTO, V. C. Modos de subjetivação femininos, família e trabalho. **Psicologia Ciência e Profissão**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 314-327, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/nRqwWbcn3FVzChQBkGK3w7n/?lang=pt>. Acesso em: 02 ago. 2021.

ANDRADE, A. P. M. O gênero no movimento da reforma psiquiátrica brasileira. In: MALUF, S. W.; TORNQUIST, C. S. (Orgs.) **Gênero, saúde e aflição**: abordagens antropológicas. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2010.

ARAÚJO, M. J. O. *et. al.* Modelos de Atenção à Saúde Mental das Mulheres: Linhas de Cuidado na Perspectiva de Direitos Humanos, Gênero e Integralidade na Saúde. In: NEGRÃO, T.; VARGAS, R.; RODRIGUES, L. P. (orgs). **Saúde mental e gênero**: novas abordagens para uma linha de cuidado - a experiência de Canoas (RS). Porto Alegre: Coletivo Feminino Plural, 2015.

AZEVEDO, M. A.; SOUSA, L. D. Empoderamento feminino: conquistas e desafios. **SAPIENS**: revista de divulgação científica, Carangola, v. 1, n. 2, p. 1-12, out., 2019. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sps/article/view/3571/pdf>. Acesso em: 28 mar. 2021.

BARBOSA, L.; DIMENSTEIN, M.; LEITE, J. Mulheres, violência e atenção em saúde mental: questões para (re) pensar o acolhimento no cotidiano dos serviços. **Avances en Psicología Latinoamericana**, Colômbia, v. 32, n. 2, p. 309-320, abr. 2014. Disponível em: <https://revistas.urosario.edu.co/index.php/apl/article/view/apl32.2.2014.09/2395>. Acesso em: 14 abr. 2021.

BORIN, T. B. **Violência doméstica contra a mulher**: percepção sobre violência em

mulheres agredidas. 2007. 146 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-30092008-125835/publico/Thaisa.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2021.

BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Plataforma Mais Mulheres no Poder**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: http://www.spm.gov.br/central-de-conteudos/publicacoes/2016/plataforma-mais-mulheres-no-poder-2016_web.pdf. Acesso em: 07 abr. 2021.

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas para Mulher. Lei Maria da Penha: Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm Acesso em: 15 jun. 2021.

CAMPOS, M. L. Feminismo e movimentos de mulheres no contexto brasileiro: a constituição de identidades coletivas e a busca de incidência nas políticas públicas. **Revistas Sociais e Humanas**, Santa Maria, v. 30, n. 2, p. 1-20, jul. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/download/27310/pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

CRAMER, L. *et al.* Representações femininas da ação empreendedora: uma análise da trajetória das mulheres no mundo dos negócios. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, Lavras, v. 1, n. 1, p. 1-19, jan./abr. 2012. Disponível em: http://repositorio.ufla.br/jspui/bitstream/1/262/1/ARTIGO_Representa%C3%A7%C3%B5es%20femininas%20da%20a%C3%A7%C3%A3o%20empreendedora%20uma%20an%C3%A1lise%20da%20trajet%C3%B3ria%20das%20mulheres%20no%20mundo%20dos%20neg%C3%B3cios.pdf. Acesso em: 10 jul. 2021.

FARAH, M. Gênero e Políticas Públicas. **Revista Estudos Feministas**, Santa Catarina, v. 12, n. 1, p. 47-71, jan. 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2004000100004/7943>. Acesso em: 12 ago. 2021.

FERNANDES, V. D. S. **Lei Maria da Penha**: o processo penal no caminho da efetividade, abordagem jurídica e multidisciplinar (incluí Lei de Feminicídio). São Paulo: Atlas, 2015.

GOHN, M. G. Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 20-31, maio/ago. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/dGnqs6Q5RZbKgTNn54RRBNG/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 16 ago. 2021.

GOUVÊA, A. B. C. T.; SILVEIRA, A.; MACHADO, H. V. Mulheres empreendedoras: compreensões do empreendedorismo e do exercício do papel desempenhado por homens e mulheres em organizações. **Revista de Empreendimentos e Gestão de Pequenas Empresas**, Maringá, v. 2, n. 2, p. 32-54, dez. 2013. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/60>. Acesso em: 30 jul. 2021.

HEFFEL, C. K. M. A construção da autonomia feminina: o empoderamento pelo capital social. In: COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE - CONAGES XII., Campina Grande. 2016. **Anais** [...] Campina Grande: Realizare, 2016. p. 1-10. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/edicao/detalhes/anais-xii-conages>. Acesso em: 06 nov. 2021.

LIMA, E. L. N. *et al.* Não tira o batom vermelho: o feminismo na produção de conteúdo na rede. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 19., Fortaleza. 2017, **Anais** [...] Fortaleza, 2017. p. 1-14. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2017/resumos/R57-2124-1.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021.

MENEGHETTI, A. **A feminilidade como sexo, poder e graça**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Universitária, 2013.

MIGUEL, L. F.; BIROLI, F. Teoria política feminista, hoje. In: _____. **Teoria política feminista: textos centrais**. Niterói: Vinhedo Horizonte, 2013.

NOGUEIRA, M. C. **A feminização no mundo do trabalho**: entre a emancipação e a precarização. 2. ed. São Paulo: Expresso Popular, 2010.

PINTO, C. R. J. Feminismo, história e poder. **Rev. Sociol. Polít.**, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23, jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/GW9TMRsYgQNzXNjZNcSBf5r/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 maio 2021.

SANTOS, G. J. *et al.* Empreendedorismo feminino no mercado de trabalho: uma análise de seu crescimento. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 450-464, dez. 2017. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/51>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SILVA, G. C. C. *et al.* A mulher e sua posição na sociedade: da antiguidade aos dias atuais. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 65-76, dez. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582005000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 jan. 2021.

SILVA, C. R. R.; CARVALHO, P. M.; SILVA, E. L. Liderança feminina: a imagem da mulher atual no mercado corporativo das organizações brasileiras. **Revista da Faculdade Eça de Queirós**, São Paulo, v. 7, n. 25, p. 1-12, fev. 2017. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170509163857.pdf. Acesso em: 19 nov. 2020.

TEIXEIRA, L. D. L. Gênero, cidadania e questão social: o empoderamento feminino a partir dos programas sociais. In: ° CONGRESSO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO CEARÁ, 14., Crato, 2015. **Anais** [...] Crato, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/8237621-Genero-cidadania-e-questao-social-oempoderamento-feminino-a-partir-dos-programas-sociais-palavras-chaves-generoquestao-social-empoderamento.html>. Acesso em: 09. abr. 2021.

VIEIRA, E. M.; HASSE, M. Percepções dos profissionais de uma rede intersetorial sobre o atendimento a mulheres em situação de violência. **Interface**, São Paulo, v. 21, n. 60, p. 1-12, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/GXcfNwpDWsKM4rmmnVPf7Ln/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 ago. 2021.

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente pela minha vida, por ter me sustentado e me ajudado a ultrapassar todos os obstáculos durante o percurso.

Agradeço ao meu esposo Cláudio e meu lindo filho João Lucas pela compreensão e paciência demonstrada durante este período de aprendizado. A minha gatinha Alice que me proporcionou momentos de distração e equilíbrio. Agradeço a toda a minha família, principalmente aos meus pais, que me apoiaram e serviram de alicerce para a minha formação como pessoa e profissional.

Deixo um agradecimento especial a minha orientadora Larissa Isaura pelo incentivo e pela dedicação do seu tempo as atividades desenvolvidas e ao grupo dedicado ao atendimento voltado às mulheres de Coromandel. Aos meus professores que me instruíram, me corrigiram e me ensinaram a ser um indivíduo mais sensato, mais humano, mais empático, tolerante e compreensivo. Aos funcionários da Faculdade Cidade de Coromandel (FCC) que também estiveram todos envolvidos para que ocorresse a minha formação acadêmica.

Agradeço ao prefeito da Cidade de Coromandel Fernando Breno por ter possibilitado a implantação do Psicossocial em nossa cidade, e todas as melhorias que tem realizado no âmbito da educação, saúde e trabalho. Aos órgãos públicos de Coromandel e seus respectivos gestores que proporcionaram cada local do estágio, abrindo cada vez mais portas para aplicação do conhecimento adquirido no curso e a tão sonhada Saúde Humanizada em nosso município. Gratidão a cada funcionário, seja da saúde ou não, que disponibilizou seu escasso tempo para atender-nos e ensinar uma parte de sua rotina de trabalho. Agradeço também à todos os pacientes e cidadãos que tive contato, seja em atendimento clínico ou em atividades na comunidade, em que tive a oportunidade de agregar meus conhecimento e também absorver muito aprendizado e novas experiências através de cada vivência particular.

Aos meus amigos e colegas de classe que permaneceram ao meu lado nos momentos de dificuldade oferecendo ajuda, conselhos e que tornaram cada etapa do curso mais leve e proveitosa.

Agradecimento a mim que com tais experiências vivenciadas dentro e fora da faculdade, já não sou como quando ingressei no curso, pude crescer grandemente e evoluir para uma nova versão, melhor e mais brilhante de mim mesmo. Cada atividade realizada durante o curso, agradeço a todas as pessoas que tive contato durante este longo período de aprendizado, seria difícil colocar todos os nomes, mas minha formação, seja ela acadêmica, pessoal e comunitária tiveram grande parte de contribuição de cada um dos envolvidos, pois é através do contato pessoal no dia-a-dia que pude me tornar um ser humano mais completo e flexível, pronto para lidar com as adversidades da vida. Aprendi que fomos criados para viver no amor e na alegria dos relacionamentos harmoniosos, livres da discórdia, da confusão e da mágoa, enfim, vivermos em paz um com os outros, mesmo não isentos de todos os problemas, tudo serviu para abrir os meus olhos e enxergar com mais clareza evitando e solucionando o que precisa ser resolvido. A psicologia possibilita isso, como estudantes de tal, este é só o início de uma longa jornada de entendimento das relações humanas.